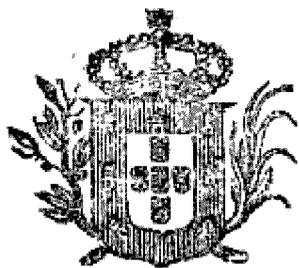


GAZETA
DE JA-DO RIO
NEIRO.

QUARTA FEIRA 21 DE NOVEMBRO DE 1810.

Doctrina . . . vim promovet insitam,

Rectique cultus pectora roborant. HORAT.

Noticias extrahidas das Folhas de Londres desde 20 até 31 de Julho.

TEMOS o desgosto de saber, que a Capital da *Suecia* ainda continúa em estado de consideravel agitação, e que se tem feito não menos de cinco tentativas para incendiar a Cidade, as quaes se tem mallogrado. As suspeitas a respeito da morte do Principe da Corôa ainda não amainarão; e dizem, que no decurso da devassa se tem sabido circumstancias, que de algum modo as comprovão. Hum Medico, que até certo ponto estava envolvido nestas suspeitas, foi preso. Porém, nós ainda estamos pela nossa primeira opinião, e he, que não ha razão para acreditar que a morte do Principe da Corôa foi prematura. A Condessa *Piper* transmittio hum memorial ao Rei, pedindo-lhe huma devassa, ao que elle assentio. (*Por ora nada se sabe de Officio.*)

O Monitor de *Amsterdão*, titulo da Folha *Hollandeza*, que agora se publica em vez do *Royal Courant*, dá huma relação do recebimento público do Duque de *Placencia*, General *Stadtholder* do Imperador, que chegou á Capital *Hollandeza* a 14 do corrente; e segundo este novo Monitor (que sem dúvida rivalisará o seu prototypo de *Paris* em adherir strictamente á verdade) foi grandemente comprimentado, e recebido com salvas de artilheria, altos vivas, e outras demonstrações de alegria. Ora, as noticias particulares dão-nos huma descripção mui differente destas coisas; porque affirmão que não obstante não se ter manifestado em actos de geral e inutil resistencia a indignação dos *Hollandezes*; contudo se tinha dado a mostrar por outros modos menos gloriosos. Depois que os *Francezes* chegarão a *Amsterdão* não se passou huma noite sem que quantidades delles tenham sido victimas do assassinio; e tão ordinaria era esta practica, que estavam a publicar-se algumas ordens mui rigorosas por isso mesmo, e os soldados *Francezes* não tinham licença de sahir do quartel depois de certa hora.

Só o idioma *Francez* poderia chamar á anniquilação do capital dos *Hollandezes*, consolidação de dívida. Deste modo, huma peça de 7 xelins póde chamar-se hum guiné consolidado.

Consta por cartas de *washington* de 11 de Junho, que o Conselho de Regencia de *Hespanha*, e *Indias* consente em que todas as Nações neutras e alliadas comerceiem nos portos da *Havana*, *Cuba*, *Trindade*, e *Matangas* com tanto que o producto da importação se exporte em generos da Ilha, e os Navios venhão acompanhados de passaporte do Consul *Hespanhol* residente nos Portos donde são despachados (*Noticia Official.*).

Novas tentativas de *Bonaparte* para inundar o Hemispherio Occidental com seus detestaveis espias e emissarios secretos. O principal destes he hum General mullato por nome *Rigand* que *Petion* recebeu com os braços secretos. Esperem que cedo se verá a ruina deste misero, e do seu partido. Estes damnados como toupeiras vão solapadamente trabalhando, e em ganhando ascendente veremos as perversidades que espantão a *Europa*. Amizade com *Francezes* he muito peor do que guerra aberta. — A Esquadra de *Petion* acha-se bloqueada por *Christovão*.

Falla-se em que a *Servia* passará ao dominio de *Austria*, garantindo-se-lhe a sua constituição, liberdades, e privilegios. Julga-se que a *Porta* facilmente renunciará á soberania desta Provincia comtanto que não passe ao poder da *Russia*.

Em *Veneza* (segundo as folhas da influencia *Franceza*) trabalha-se em construir muitos navios de guerra e concertar outros. Em breve se espera prompta humma frocinha numerosa para a qual se vão apenando marujos.

Hum artigo de *Vienna* descreve *Constantinopla* em estado de motim causado por Janizaros, e ameaçada pela fome (Julgamos pouco digna de credito esta noticia por muito exaggerada.). Este mesmo artigo diz, que o Exercito *Russo* passára o *Danubio* em tres partes, e houvera hum combate importante entre a guarda avançada do General *Sass*, e hum corpo commandado pelo Bachá *Pelivan Aga* sem mencionar particularidades. Os *Russos* tem-se apossado de varios pontos importantes.

Affirma outro Artigo de *Austria* com muita alegria apparente, que a nova Imperatriz de *Bonaparte* está grávida; mas os papeis de *Paris* de data mais recente não fallão palavra a este respeito.

(Esta noticia já se participou ha tempos e crido que he falsa.)

Affirmão cartas particulares, que a *França* fórma o projecto de unir em humma só cabeça as Côroas de *Suecia*, e *Dinamarca*; mas que a *Russia* se oppõe a isso estrenuamente.

Em *Amsterdão* estão aquartelados não menos de 17⁰⁰⁰ *Francezes* nas casas dos habitantes. — Hum corpo de 5⁰⁰⁰ H. que se formou na conclusão do ultimo Tratado entre *Napoleão* e seu irmão *Luíz*, foi mandado apromptar, a fim de partir para *Hespanha*. Esta ordem he do Duque de *Placcencia*.

O Imperador de *Russia* ordonou, que na *Valaquia*, e *Moldavia*, &c., Provincias recentemente extorquidas á *Porta* se levantassem 6 Regimentos de Infantaria e 4 de Cavalleria. Tambem mandou, que se reforçassem as guarnições das diferentes praças, e se formassem immediatamente armazens.

Os fortes symptomas de descontentamento que se manifestão nos Estados Papaes, e que os *Francezes* attribuem aos Ecclesiasticos, obrigou o Governador a juntar na vizinhança de *Roma* humma força armada de 26⁰⁰⁰ homens. Muitas tropas *Francezas* até estes ultimos tempos estavam aboletadas em casa dos habitantes; mas como os assassinios fossem frequentes por causa de estarem assim espalhados, elles se ajuntarão; e as cathedraes, e outros edificios públicos se convertêrão em quarteis para seu uso.

O Marechal *Augeran* (Duque de *Castiglione*) obteve a sua retirada de *Hespanha* em consequencia das attestações dos Medicos, porque humma ferida que recebeu na cabeça logo no principio da sua carreira militar, o sujeita algumas vezes a ataques de insania (Assim costuma *Bonaparte* fazer com todos a quem pertende desacreditar, *Luíz* está enfermo, *Sarrazin* louco, e *Augeran* tambem.).

Noticias de Lisboa.

O Capitão *White* commandando hum Esquadrão composto de humma Companhia *Ingleza* do Regimento n. 13 de Cavalleria, e outra *Portugueza* do Regimento n. 4 de Cavalleria encontrou no dia 22 de Agosto junto ao Lugar do *Ladoeiro* na *Beira Baixa* humma patrulha inimiga de pouco mais de 60 cavallos, commandados por hum Capitão: atacou-a e bateo-a, sendo o resultado ficarem prisioneiros 1 Capitão, 2 Tenentes, 3 Sargentos, 6 Cabos, 1 Trombeta, 50 Soldados, e 50 cavallos: e

inimigo teve 6 feridos : nós não tivemos perda alguma ; mas sim a pena de poder escapar o Capitão *Francez*, durante a confusão. — O Capitão *White* faz muitos elogios á *Companhia Portugueza* pela distincção e valôr com que se comportou, como tambem ao Alferes *Pedro Raymundo de Oliveira* que a commandava.

Continúa com todo o vigor a insurreição das *Serranias de Ronda*: *Marbelha* está descercada pela quarta vez. O General *Lacy* tem feito na *Andaluzia Baixa* huma guerra viva aos ladrões na qual o tem coadjuvado as forças maritimas da *Grã-Bretanha*.

Na *Mancha*, Provincia immediata a *Madrid*, reunirão-se humas poucas de guarnições de *Vandalos* para atacarem as guerrilhas, mas não obstante o seu numero superior ficarão batidos, e se salvarão nas trevas da noite perdendo consideravel numero.

Tem desertado ao General *Serras* no Reino de *Leão* para o Exercito *Portuguez* de *Silveira* 250 homens, e muitos mais para o General *Mabi*. Os inimigos para virem soccorrer *Puebla de Sanabria* desguarnecerão *Leão*, *Valbadolid*, e *Benavente* em cujas terras entrarão as guerrilhas *Hespanholas* e passarão á espada as pequenas guarnições que encontrarão ; saquearão e destruirão todos os effeitos *Francezes* que ahí havia. Os inimigos tornão a guarnecer os mesmos pontos e se afastão das visinhanças de *Bragança*.

Outra Carta de Azanza a José Bonaparte.

Senhor. — Parece-me conveniente remetter abertas a V. M. as cartas que mando por hum *Correio de Gabinete* ao *Ministro dos Negocios Estrangeiros*, para o caso de se querer inteirar dellas antes de lhas dar (*). — Por fim já me fallão (**). Parece-me que cada vez vai havendo menos máo humor para conosco. Eu não noto acrimonia alguma nas explicações que se tem comigo. Na minha opinião as cartas que V. M. escreveu ao *Imperador e Imperatriz* por motivo do casamento produzirão bom effeito. Com tudo, o *Imperador* ainda não me tem fallado cousa alguma sobre negocios, porém quando assisto ao *Levé* saúda-me com bastante agrado. O *Ministerio Hespanhol* tinha sido representado aqui por muitos como anti-*Francez*. O defuncto *Conde de Cabarrús* era o que tinha attrahido sobre si maior odio. Sobre isto me tenho explicado com alguns *Ministros*, e julgo que com fructo.

Ainda que parece indubitavel o desejo de unir á *França* as *Provincias sitadas para cá do Ebro*, e se prepara tudo para isso, não he contudo cousa resolvida, segundo o pensar de alguns, e fica pendente dos successos futuros. — Julgo, Senhor, que por agora nada quer de nós o *Imperador* com tanto afinco, como que não o obriguemos a mandar dinheiro á *Hespanha*. O estado do seu *Erario* parece que o obriga a reduzir os gastos. Devo fazer a *M. Dennié* a justiça de que nas suas cartas fallá com a maior singeleza, sem indicar se quer que haja pouca vontade da nossa parte para facilitar os auxilios que necessita a sua caixa militar.

Acreditará V. M. que alguns *politicos de Paris* tem chegado a dizer que na *Hespanha* se preparava huma nova revolução mui perigosa para os *Francezes*, a saber: que os *Hespanhoes* unidos a V. M. se levantarião contra elle? Considere V. M. se ha chimera mais absurda, e quão prejudicial nos podia ser se chegasse a tomar algum credito. Eu espero que semelhante idéa não ache cabimento em pessoa alguma de juizo, e que cahirá promptamente porque carece de verosimilhança.

Duas vezes tenho fallado ao *Principe de Neufchatel* sobre a justa queixa feita

(*) Este pequeno manejo envolve huma sombra de desconfiança affectada a respeito do outro *Ministro*, e de fidelidade exclusiva, e sem reserva a *José*, que faz honra ao engenho cortezão de quem o usa e mostra até onde pôde chegar em hum *Escravo* a arte de adular, e fazer a côrte a seu *Amo*.

(**) Triste papel havia de fazer o *Embaixador Extraordinario de José* á sua chegada, quando elle mesmo conta como huma novidade feliz que já lhe fallão.

por V. M. contra o Marechal Ney. Na primeira me disse, que o Imperador não lhe tinha entregue a carta de V. M., e insinuou, que não era de approvar a conducta do Marechal; e na segunda me respondeu, que nada podia fazer neste caso.

Aqui se tem sustentado por alguns dias a opinião de que os novos movimentos da *Hollanda* causarão a reunião daquelle paiz ao Imperio *Francez*; porém agora se julga que não se chegará a esta extremidade.

Sei com muita satisfação que a Rainha minha Senhora experimenta algum allivio nas aguas de *Plombiers*. As Senhoras Infantas gozão muito boa saude. Ouvi que a Rainha da *Hollanda* está doente de bastante cuidado em *Plombiers*. — Fico com o mais profundo acatamento. — Senhor. — De V. M. o mais humilde, obediente subdito.

O Duque de *Santa Fé*.

Paris 20 de Junho de 1810.

Nota que vale por muitas.

Nos documentos antecedentes (além da carta anterior publicada em o nosso N.º 31 se imprimirão na mesma *Gazeta da Regencia* outras mais que vem a dizer o mesmo) se tem visto que *Napoleão* tem mandado por sua mesma confissão 4000 Soldados, e 80 milhões de cruzados á *Hespanha* sem a poder subjugar; que desaprova as operações e systema de *José*, e do seu Ministerio, que trata com altivez e desdem seus Embaixadores, e que recusa mandar dinheiro para os seus Exercitos de *Hespanha*, porque não pôde já. Estas particularidades são certamente de alguma importancia e transcendencia. — Pois saiba-se, que junto com as cartas antecedentes se interceptarão outras duas em cifra do mesmo *Azanza* com as mesmas datas. Qual deve ser a classe e grandeza das cousas que se occultão, quando he tal a das que se communicão claramente e sem mysterio?

(Sobre a verdade e authenticidade destas cartas não pôde restar dúvida alguma a nenhum dos nossos Leitores. As cartas interceptadas serão levadas ao Governo Supremo, e as firmas e letra de *Azanza* são perfeitamente conhecidas.)

Rio de Janeiro 21 de Novembro.

Participa-se ao Público de ordem superior, que *Leandro José Marques Franco de Carvalho* offereceo 400000 réis para o resgate dos Captivos em *Argel*. Este rasgo de liberalidade faz muita honra á Religião e Patriotismo do offerente, e he para desejar que sejam muitos os seus imitadores.

Sahirão á luz as interessantes Obras seguintes: *Dissertação sobre as Plantas do Brazil, que podem dar Linhos proprios para muitos usos da Sociedade, e suprir a falta do Canhamo, indagados de Ordem do Principe Regente nosso Senhor, por Manoel Arruda da Camara, Doutor em Medicina.* — *Discurso sobre a utilidade da instituição de Jardins nas principaes Provincias do Brazil, por Manoel Arruda da Camara, Doutor em Medicina.* Vendem-se nas Casas do costume por 320 réis cada huma.

A V I S O S.

Quinta feira proxima haverá *Gazeta Extraordinaria* n. 16.

Vende-se hum Carrinho descoberto de bom gosto com pouco uso, e com cavallo: quem o quizer comprar dirija-se ao *Correio Francisco das Cbas* na rua do *Sabão* defronte da *Candellaria*.

Quem quizer comprar duas Carruagens, huma de vidros, e outra á *Ingleza*; falle com *José Peixoto*, morador na rua de *S. Pedro* nas casas n. 110.

Pela Administração geral do Correio Maritimo desta Côrte se faz público, que a 25 do corrente mez sahirá para a *Bahia* o Paquete *Infante*, Mestre *José de Moraes*. As cartas serão lançadas no Correio até ás 4 horas da tarde do dia antecedente.

RIO DE JANEIRO NA IMPRESSÃO REGIA.